

De policial a chefe do crime

O ex-policial civil João Arcanjo Ribeiro, conhecido como Comendador e apontado como um dos chefes do jogo do bicho, foi condenado a 37 anos de prisão pela Justiça brasileira por crimes como lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. Fugiu do país, mas foi preso no Uruguai em abril de 2003, por portar documentos falsos. O Brasil conseguiu sua extradição, mas ela ainda não se concretizou.

Investigações da Procura-

doria da República em Mato Grosso encontraram indícios de que o dinheiro de Arcanjo financiou o PSDB local nas eleições de 2002, o que incluiria o caixa da campanha do senador Antero Paes de Barros ao governo. A transação teria ocorrido por intermédio do empresário João Dorileo Leal, do Grupo Gazeta de Comunicação.

Antero Paes de Barros nega as acusações e as atribui a inimigos políticos em seu estado,

notadamente o PT. Afirma também que foi uma das pessoas que mais denunciou irregularidades atribuídas a Arcanjo e às empresas do chefe do crime organizado. Entre elas a evasão de divisas, durante os trabalhos da CPI do Banestado. A juiz federal Julier Sebastião da Silva, da Justiça Federal em Mato Grosso, determinou em outubro passado a abertura de inquérito na Polícia Federal para investigar as denúncias.